

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**FORMAÇÃO EM PRECEPTORIA: CONSTRUÇÃO DE UM NOVO MODELO DE
FORMAÇÃO BASEADA NA VIVÊNCIA PRÁTICA DO SER PRECEPTOR PARA
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

FLÁVIA LAURINDA MACIEL DA SILVA

NATAL/RN

2020

FLÁVIA LAURINDA MACIEL DA SILVA

**FORMAÇÃO EM PRECEPTORIA: CONSTRUÇÃO DE UM NOVO MODELO DE
FORMAÇÃO BASEADA NA VIVÊNCIA PRÁTICA DO SER PRECEPTOR PARA
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof (a). Matheus de Sena Anchieta Rodrigues.

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor é de extrema importância para a formação de novos profissionais na área de saúde, repassando e construindo conhecimento. Entretanto, são poucos os cursos de formação para o exercício desta função e estes enfatizam a base teórica, inexistindo uma experiência prática do ser preceptor. **Objetivo:** Incentivar a capacitação formal para preceptoria com ênfase na formação prática do preceptor. **Metodologia:** Reuniões para se discutir e propor a estruturação do curso desejado. **Considerações finais:** Ao dar início a discussão acerca da formação para Preceptoria que se quer, garante-se que haverá uma mudança no futuro e que em algum momento essa formação será uma realidade.

Palavras-chave: Preceptoria. Formação profissional em saúde. Aprendizagem na prática.

1 INTRODUÇÃO:

O Sistema Único de Saúde (SUS), de forma cada vez mais precoce, vem demandando que os profissionais da saúde se insiram nos seus cenários e para que isto se viabilize, torna-se cada vez mais necessária o esforço conjunto e colaboração entre todas as Instituições de Ensino Superior (IES) e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), que se concretizará pelo desempenho da preceptoria por profissionais da rede de assistência à saúde e em atuação nos diferentes serviços. (ANTUNES, 2016)

E para essa inserção, é necessário que haja um facilitador, personagem que na área da saúde, principalmente na formação prática dos profissionais, surge na função da preceptoria, como uma forma de se repassar e construir conhecimento, ou seja, uma atividade de caráter pedagógico, exercida na área da saúde, que é guiada pelo profissional do serviço denominado preceptor, que além de exercer a função de cuidar, passa a exercer também a função de ensinar. (LIMA & ROZENDO, 2015)

De acordo com Correia *et al* (2015), o preceptor é aquele que auxilia os graduandos e recém-graduados na construção de soluções para os problemas, ensinam na prática e moderam a discussão de casos clínicos, articulando os conhecimentos teóricos e os adquiridos na prática, solidificando seu aprendizado; devendo para isso, ter competência clínica reconhecida e total domínio técnico-científico sobre o que é ensinado.

Verifica-se assim, ser a função de preceptor de extrema importância para a formação de novos profissionais na área de saúde. Entretanto, apesar disso, há a falta de uma formação formal para esta função, o que é extremamente necessário pois, esta exige uma qualificação pedagógica, que vise tanto os aspectos teóricos quanto práticos. (LIMA & ROZENDO, 2015)

E sem uma capacitação formal em que se estabeleça quais são suas funções e deveres no seu exercício, enfim, sua identidade, muitas dúvidas, problemas, etc. podem surgir nesta jornada. Tais como: a ambiguidade do papel de preceptor, devido a diferença entre a teoria e a prática; falta de uma definição de papel, dos objetivos a serem alcançados com os alunos - ou até mesmo por falta de conhecimento dos mesmos – levando a um estresse laboral; a falta de reconhecimento pelos pares ou pela instituição pelo trabalho extra desenvolvido na preceptoria; sobrecarga de trabalho e a falta de tempo, diretamente relacionadas com os outros problemas, causando ainda mais estresse. (OMANSKY, 2010 *apud* CORREA *et al.*, 2015)

Os preceptores vivenciam diferentes conflitos e sentimentos neste processo de ensino-aprendizagem. Isto porque embora exista o compromisso do SUS em formar e capacitar profissionais de saúde e as DCN que desde 2001 sinalizam para o aprendizado na prática, não há a valorização nem incentivo para que os profissionais sejam preceptores, e isto não se refere apenas a remuneração, mas também a um ambiente favorável onde haja o apoio dos gestores, instituições, capacitação adequada e infraestrutura. (GIROTTI, 2016)

O problema de maior interesse para este trabalho é o da capacitação profissional, mais especificamente na parte prática propriamente dita, pois há a necessidade de que os profissionais de saúde que atuam como preceptores tenham competência prática e não só didático-pedagógica para desenvolver essa função. (CORREA *et al.*, 2015) E por falta desta, segundo Correa *et al.* (2015), a maioria acaba atuando de maneira intuitiva.

No estado do Rio Grande do Norte, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, através da Escola de Saúde – ESUFRN e Secretaria de Educação à Distância – SEDIS e disponibilizada pela plataforma AVASUS, oferece o curso de Especialização de Preceptoria em Saúde. Este curso, oferece uma ótima base teórica sobre o tema, porém não oferece uma experiência prática (p.ex. estágio) do que é ser um preceptor em seu currículo (AVASUS, 2020).

Este projeto está sendo proposto, para oferecer a oportunidade de contribuição no processo de formação de preceptores com a elaboração de um novo curso, incentivando os profissionais (sejam eles os profissionais do serviço, como os gestores das instituições de saúde e ensino) no engajamento para a realização das atividades de ensino em saúde, além da possibilidade de elencar dificuldades e propostas de melhorias, estabelecer metas e estratégias de ensino-aprendizagem numa discussão participativa que acolha as propostas e atenda as expectativas dos preceptores, coordenadores de curso, instituições de ensino e saúde e academia.

Tenta-se assim, minimizar o problema da falta de uma capacitação formal que além da parte teórica, contemple também uma parte prática. Pretendendo assim, ter um impacto bastante positivo na capacitação dos futuros preceptores que serão formados por este novo curso; e principalmente, servindo como motivação para que os profissionais de saúde se disponibilizem a exercer a função de preceptor. Contribuindo assim para motivar os gestores a capacitarem os preceptores subordinados através da educação continuada; e para que os profissionais de saúde se interessem pela formação em preceptoria.

2 OBJETIVO:

Incentivar a formação/capacitação formal para preceptoria com ênfase na formação prática do preceptor.

3 METODOLOGIA:

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria, de acordo com Oliveira & Oliveira (2015), é uma proposta de ação feita pelo aluno, sob orientação do tutor de prática, para a resolução de um problema real observado no processo de trabalho e/ou cenário em que se está inserido, com o objetivo de que se planeje, sistematize, e apresente uma iniciativa que contribua para a resolução do mesmo.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto tem como cenário o Hospital Municipal de Natal Dr. Newton de Azevedo. Esta unidade de saúde tem capacidade para realizar 500 internações e 23 mil atendimentos por mês e está estruturada com 80 leitos, sendo 10 de Terapia Intensiva, 06 de saúde mental, 7 de pediatria clínica, 35 de clínica médica e 22 de clínica cirúrgica (estes, porém por não ter o centro cirúrgico entrado em funcionamento ainda, estão funcionando como leitos clínicos). A unidade hospitalar conta também com atendimento 24 horas em ortopedia clínica e em pronto atendimento infantil.

O hospital é cenário de estágio para graduandos de universidades particulares de cursos como medicina, enfermagem e fisioterapia; bem como para os cursos de residência da UFRN: psiquiatria e psicologia.

O público-alvo será constituído pelos profissionais que tenham interesse em se tornarem preceptores.

A equipe executora será composta por 1 psicóloga, 1 enfermeira, 1 médico, 1 fisioterapeuta e 2 estagiários, com a participação de: 2 ou mais coordenadores do curso de preceptoria em saúde da UFRN, 2 ou mais coordenadores dos cursos de Graduação e Residência com atuação no hospital e 2 ou mais preceptores dos mesmos.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A fim de solucionar a questão da falta de uma formação/capacitação formal para preceptoria com ênfase na formação prática do preceptor, serão realizadas reuniões para a discussão do problema e proposta de soluções. Serão realizados, pelo menos, três encontros com duração de até uma hora, em uma sala de reunião na instituição anfitriã, estruturada de forma a permitir a coesão e interação entre o grupo participante.

As reuniões serão realizadas no horário de expediente, sendo necessário acordo prévio com a chefia dos servidores participantes. E para sensibilização destes gestores será realizada uma reunião específica a fim de explicar a importância do projeto para os profissionais e conseqüentemente para a instituição. As discussões serão mediadas pela equipe executora do projeto. E todo o material necessário para as reuniões (canetas para quadro branco, livro ata, data show e notebook) serão disponibilizados pela instituição onde se localiza a sala e não terá custos para os participantes.

Todas as reuniões terão participação da equipe executora e de participantes externos (coordenadores do curso de preceptoria em saúde da UFRN, coordenadores dos cursos de Graduação e Residência com atuação no hospital, preceptores dos mesmos). Esses serão convidados para os encontros através de ofício pela equipe executora do projeto.

Será utilizada como base para construção de uma solução da situação problema, a estrutura do curso de Especialização de Preceptoria em Saúde oferecido pela UFRN. Sua grade curricular, que pode ser encontrada no site AVASUS (<https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=244>), servirá como ponto de partida para a construção de um curso para formação de preceptores com ênfase na sua prática, o que culminará com a oferta de um estágio em seu conteúdo programático.

Será utilizado o recurso de transcrição em livro Ata para registro e durante os encontros, realizadas leituras, onde se verificará as propostas e pauta para os próximos encontros e no último encontro, se processará a análise das discussões, de onde sairá a proposta de estrutura de um novo curso de formação em preceptoria nos moldes desejados pelos participantes. Para uma melhor visualização por parte dos participantes e para a construção do documento final, os pontos discutidos serão digitados no notebook e visualizados pelo Datashow. No encontro final, ainda será reservado um momento para a realização do feedback da atividade.

Se a proposta de reestruturação do curso for aprovada, os recursos sairão do mesmo local do já existente, isto é, UFRN/AVASUS e qualquer outra instituição interessada que queira colaborar (ex.: Hospital ou outra instituição de saúde que deseje preparar seus funcionários para se tornarem preceptores).

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Entre as fragilidades do estudo tem-se a carga horária apertada dos profissionais em que se torna difícil parar para realização de uma reunião multidisciplinar, pois só com muito esforço se consegue reunir todos num mesmo momento, o que pode dificultar também na execução das reuniões para discussão do projeto. Além disso, tem-se o fato de só existir uma sala para reuniões, o que vai acarretar em outra dificuldade que seria a de conseguir a sala no mesmo momento em que pode reunir os profissionais, pelo menos a maioria deles, envolvidos no projeto.

Por ser um local onde atuam vários preceptores, seja de graduação, estágio ou residência, nota-se o engajamento destes profissionais na formação de futuros profissionais, estes estão sempre abertos a discutir sobre novos tipos de formação, protocolos, condutas, etc., sendo assim uma fonte de oportunidade para que estes preceptores participem e exponham suas ideias, sugestões e opiniões, para que assim se possa construir a formação que se deseja na prática. O que pode ser uma grande fonte de fortalecimento para execução do projeto, não só os preceptores como os demais profissionais que atuam na instituição e tem algum interesse, curiosidade, pela preceptoria.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será realizada a partir do feedback dos participantes após a realização do último encontro. Esse feedback se dará por um modelo 360°, ou seja, dado por

todos os participantes, realizadas com os profissionais envolvidos, sendo uma oportunidade de avaliarem todo o processo de construção até o produto final, elencando suas dificuldades, pontos em comum, pontos de discordância, sugestões, etc.

Além disso, a análise dos dados a partir da transcrição das falas e relatos dos participantes também permitirá inferências sobre o processo de formação para a preceptoria desejada.

O feedback também será redigido no livro Ata para que fique registrado e será divulgado pela equipe executora do projeto, através de sua leitura numa reunião extra só para essa divulgação, que ao final colherá a assinatura de todos os participantes para validação, sendo enviada uma cópia posteriormente a todos os participantes através de e-mail. No futuro, após o curso ser efetivado e oferecido a comunidade, poderá se ter um feedback mais apurado incluindo os alunos, professores, preceptores, academia, etc.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este plano de preceptoria foi planejado para fomentar nos profissionais, instituição e academia o início de uma discussão acerca da preceptoria enquanto instrumento de formação de novos profissionais de saúde, com ênfase na formação do próprio preceptor.

As normatizações existentes no âmbito do SUS e do Ministério de Educação e Cultura – MEC, visam o “fazer” do preceptor, e não o “aprender e desenvolver” do mesmo. Funcionam como se apenas a descrição das atividades do preceptor fossem o suficiente para que os profissionais as assimilassem e a partir daí começassem a atuar.

Nesta mesma linha de raciocínio, funcionam alguns dos poucos cursos a respeito da preceptoria que existem. Preocupam-se com o arcabouço teórico aprofundado, mas esquecem de demonstrá-los na prática, ou seja, o potencial preceptor fica bem embasado teoricamente no assunto, porém no momento de atuação/desempenho da função não tem nenhum suporte/apoio.

Não há uma vivência prática do que é ser preceptor, uma fase de “estágio”, “tutoria”, “treinamento”, seja qual o termo que se queira utilizar para que o profissional vivencie essa função na prática. O máximo que se tem é a elaboração de projetos de preceptoria ao final destes cursos para que o profissional demonstre o que aprendeu com relação a parte teórica, mas que na maioria das vezes vai constar apenas como um trabalho de finalização de curso, não tendo a oportunidade de colocá-lo em prática e verificar se a teoria se aplica perfeitamente na prática ou não.

Além disto, o fato de o preceptor ser um bom profissional não influencia diretamente no fato de ser um bom professor. Suas habilidades práticas não garantem sua habilidade para ensinar a outros como desempenhar essa mesma função, ou seja, o fato de ser um bom médico não garante que este profissional saiba como ensinar a outro a sê-lo também. Para isso, é necessário um treinamento correto para que se possa desenvolver esta habilidade, mas que infelizmente sabe-se que no momento não há.

Desta forma, espera-se que com este Plano de Preceptoría, dê o pontapé inicial para a discussão acerca da formação para Preceptoría que se quer, a formação que se deseja. Pois assim, se garante que haverá uma mudança no futuro e que em algum momento essa formação será uma realidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Juliane de Macedo. *A preceptoría na formação do residente em enfermagem em saúde coletiva: o aprender e o ensinar no cotidiano do sistema único de saúde* / Juliane de Macedo Antunes. – Niterói: [s.n.], 2016. Disponível em <https://app.uff.br/riuff/handle/1/5935> Acesso em 19 de mar de 2020.

CORREA, Guilherme Torres et al . Uma análise crítica do discurso de preceptores em processo de formação pedagógica. **Pro-Posições**, Campinas, v.26, n.3, p.167-184, Dec. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072015000300167&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de maio de 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-7307201507808>.

GIROTTTO, Leticia Cabrini - **Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Doi: 10.11606/D.5.2016.tde-06122016-110709. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/tde-06122016-110709/pt-br.php> Acesso em: 2020-02-15.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoría do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v.19, supl. 1, p. 779-791, 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext

&pid=S1414-32832015000500779&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 de abril de 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>.

OLIVEIRA, Cecília Maria Carvalho Sorares; OLIVEIRA, Maria Aparecida de. Projeto de Intervenção associado à Árvore de Problemas: Metodologia para elaboração do Projeto de Intervenção (PI). Especialização em Saúde da Família. PAB 6. São Paulo, 2015. Acesso em 25 de abril de 2020. Disponível em https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/6/unidades_metodologias_TCC/unidade04/unidade04.pdf (unifesp.br)